

**Prefeitura Municipal de Porto Alegre  
Comitê Gestor de Educação Ambiental**

**Educação Ambiental e Território – 2 anos, uma experiência.**

Não se pode dizer que atingimos a maioria. Ainda estamos longe disso. Falta-nos ainda um largo caminho. Mas já podemos dizer que temos elementos para o início de um diálogo. Já sabemos algumas coisas. Coisas que já vimos, coisas que fizemos, coisas que dissemos, coisas que ouvimos, enfim, coisas que aprendemos.

Era para nós um desafio em 2006 construir através do Comitê Gestor de Educação Ambiental da Prefeitura de Porto Alegre (CGEA)<sup>1</sup> uma efetiva política de Educação Ambiental no município que transcendesse o eventual (realização de eventos) e o espetáculo (montar um circo onde mostrássemos para os ingleses como estávamos empenhados em mudar as coisas).

**O itinerário:**

Devíamos partir do que já tínhamos, e que não era pouco, e sem grandes investimentos (ou quase nenhum) forjar algo realmente novo e eficiente.

O que tínhamos: tínhamos, e temos, uma experiência, um saber fazer acumulado, de anos trabalhando a Educação Ambiental (EA) nas escolas, nas comunidades, com as crianças, com adultos e também na realização de eventos como Semana do Meio-ambiente, Semana da Água, etc.

Temos um corpo técnico que atua na área de Educação Ambiental altamente qualificado, com formação específica e também generalista. O município também conta com departamentos de EA em várias de suas secretarias e órgãos como Secretaria Municipal da Educação - SMED, Secretaria Municipal da Saúde -SMS, Secretaria Municipal do Meio Ambiente

---

<sup>1</sup> O CGEA – Comitê Gestor de Educação Ambiental da Prefeitura Municipal de Porto Alegre é uma estrutura transversal, formado por 14 secretarias e autarquias municipais, com a responsabilidade de definir e executar a política de Educação Ambiental do município. O CGEA foi formado em 2005 e oficializado através de Decreto Municipal em 2007 e reúne-se semanalmente, desde 2005, para planejar e implementar as ações de EA do município.

– SMAM, Departamento de Esgotos Pluviais - DEP, Departamento de Água e Esgotos - DMAE, etc.

Por fim, o CGEA já estava vivendo o seu segundo ano de existência (fora criado em 2005) e constituía um avanço inexorável no trato do município em relação a Educação Ambiental.

Como dar visibilidade e potencializar esse enorme patrimônio construído ao longo dos anos pela Prefeitura de Porto Alegre sem cair na espetacularização? Sabíamos que o ponto de partida deveria ser o CGEA e que devíamos seguir uma orientação e um entendimento básico: educação é um processo, e de médio e longo prazo, ou seja, é preciso haver conteúdo e continuidade. E deve, por óbvio, chegar às pessoas.

Porém, em que pese todas as qualidades citadas acima, tínhamos um limitador, que é comum a todos os municípios do Brasil; um limitador de pessoal e orçamentário. Por mais que tivéssemos uma estrutura razoável e um saber já acumulado, éramos poucos diante de uma capital com um milhão e quatrocentos mil habitantes pólo de uma região metropolitana com mais de três milhões de habitantes. Nunca conseguiríamos atingir o necessário. Era preciso portanto potencializar o que já éramos. Mas como?

### **Transversalidade, Governança e Territorialidade:**

A partir de 2004 alguns novos conceitos permeiam a administração municipal de Porto Alegre: Transversalidade, consubstanciada no novo modelo de gestão baseado em 21 programas estratégicos de governo, com metas definidas e ações executadas por diversas secretarias e Governança e Territorialidade que buscam a aproximação e co-responsabilidade entre poder público e comunidade na solução dos problemas locais.

Esses conceitos, sucintamente expostos, somados ao saber e práxis já acumulados em EA foram o pano de fundo para a elaboração do projeto “**Educação Ambiental e Território**” que ora entre em seu terceiro ano de execução.

A transversalidade já a possuíamos a partir da composição do Comitê Gestor - CGEA que é formado por mais de dez secretarias e autarquias municipais. Com ele conseguimos otimizar inúmeras ações de Educação Ambiental que antes eram realizadas de forma isolada e às vezes até concorrencial entre os departamentos e secretarias. Com isso economizamos recursos, potencializamos resultados, integramos técnicos, trocamos saberes e fomos, parcimoniosamente, construindo uma linguagem comum.

Após dois anos estávamos prontos para um passo mais ousado: criar um “produto” com a cara do Comitê, que ao ser dissecado não apresentasse o rosto de nenhuma secretaria, órgão ou grupo, mas que fosse um retrato da política ambiental do município, alicerçada, gestada e conduzida pelo Comitê Gestor de Educação Ambiental, dentro do Programa Porto Verde.

Estava também, paralelamente, em curso no município a implantação do Programa Governança Solidária Local, com o desafio de aproximar de forma definitiva a administração municipal com as comunidades locais, buscando soluções de forma co-responsável e apoiando as iniciativas comunitárias já existentes.

O conceito de Governança deveria superar o conceito de governo, pois o primeiro é realizado “com e nas” comunidades em seu próprio território. O Programa Governança Solidária Local respeitou a organização territorial culturalmente já consolidada do Orçamento Participativo, que mapeava a cidade em dezesseis regiões (atualmente dezessete).

### **Educação Ambiental e Território:**

A partir destes três conceitos e com o conteúdo e princípios da Educação Ambiental de Porto Alegre já delineados (ver Cartilha de EA) pelo Comitê Gestor, chegou-se ao formato atual do programa **Educação Ambiental e Território**.

Nossa limitação de pessoal e orçamentária transformou-se numa alavanca para a concretização do projeto.

Como não tínhamos os recursos e pessoal necessário para “educar” toda a cidade “de cima para baixo” vimo-nos obrigados a fazer uma aliança estratégica com as comunidades através de suas lideranças locais. Para isso a estrutura já existente dos CARs (Centros Administrativos Regionais) foi imprescindível e de grande valor. Os CARs (seus coordenadores e agentes) possuem uma ligação estreita com as comunidades, conhecem os seus meandros, seus problemas e suas potencialidades. Eles contribuem para dar um sentido de capilaridade às iniciativas governamentais.

### **Os Cursos**

Montamos o projeto que tem em sua essência a capacitação de lideranças comunitárias, formando multiplicadores de Educação Ambiental que terão atuação em seu próprio local de moradia, em seu trabalho, em suma,

em seu território. Isso dá um caráter de permanência à Educação Ambiental, contemplando um princípio do processo educacional, qual seja, a continuidade.

Organizamos cursos de Educação Ambiental de 20 horas abrangendo as diversas áreas relativas à temática ambiental como água, ar, flora, fauna, saúde ambiental, etc, conformado por atividades teóricas, práticas e lúdicas.

Os cursos e materiais de apoio (Cartilha e CD ambiental) foram todos elaborados exclusivamente por técnicos da prefeitura municipal, valendo-se do “saber fazer” citado acima.

Contemplados a transversalidade e a Governança o próximo passo deveria ser a territorialidade; concluímos que o curso deveria chegar ao território dos educandos e levar em conta as suas particularidades. Trazê-los ao centro da cidade, para um auditório climatizado onde ficariam horas sentados ouvindo informações de como as coisas deveriam ser pareceu-nos inócuo. “Todo o artista deveria ir aonde o povo está”. Fomos à luta. Transversalmente buscamos os recursos materiais e humanos que cada secretaria e/ou autarquia dispunha (pessoal, equipamentos, veículos) e fomos a campo.

Estabelecemos metas e uma programação. Deveríamos atingir todas as 16 (17) regiões do Orçamento Participativo (OP), formando inicialmente e aproximadamente 20 lideranças comunitárias como Agentes Multiplicadores de Educação Ambiental por região da cidade. Ao final do curso como pré-requisito para a diplomação as turmas deveriam fazer um diagnóstico de sua região e propor um projeto de intervenção local. Assim foi feito. Assim está sendo feito.

### **A primeira turma:**

Definidas as metas, o conteúdo, os princípios, o pessoal responsável, em abril/maio de 2007 iniciamos a primeira turma na região “Ilhas” com o apoio fundamental do CAR-Ilhas.

O primeiro curso foi muito rico, assim como os seguintes; permitiu às lideranças regionais olharem para si mesmos e para seu território com um outro enfoque. O enfoque da sustentabilidade ambiental.

Permitiu também a nós, do CGEA, um contato próximo, direto e inestimável com as comunidades. Pudemos perceber quanto saber havia represado e o quanto as comunidades locais poderiam colaborar com o nosso saber “técnico e acadêmico”.

A partir dessa experiência fomos aprimorando a nossa intervenção.

Hoje temos 14 turmas realizadas com aproximadamente 300 multiplicadores em Educação Ambiental formados.

### **A continuidade – por conclusão:**

Seguiram-se outros cursos em outras regiões; a riqueza de conteúdos e de saberes movimentada é inestimável.

Cada curso realizado; cada turma formada, cada região atingida, cada olhar trocado reforça a certeza de que estamos no caminho certo; de que Educação Ambiental só se faz com pessoas, em cada local, partindo de uma realidade concreta.

A continuidade dos cursos ilustra, para nós mesmos, e revigora a concepção, de que o desafio da permanência, da cotidianidade, do longo prazo é penoso, mas absolutamente irrevogável.

Embora instalados na situação de educadores, cada um do CGEA foi um aprendiz. Poder conhecer cada realidade, cada canto de nossa cidade, cada riqueza humana, que parece-nos inesgotável, a diversidade e criatividade deste povo porto-alegrense é uma oportunidade única.

Sentimo-nos já com uma certa maturidade para seguir em frente, mais ricos, mais sólidos em nossos objetivos, mais seguros de nossas potencialidades e cada vez mais cientes de nossa responsabilidade.

Neste canto meridional do planeta sentimo-nos agentes na busca da grande meta definida pelas Nações Unidas (ONU) que é a sustentabilidade ambiental; um trabalho quase invisível, cotidiano, perseverante, mas de enorme relevância e inadiável.

A partir dele demos outros passos. Olhando para dentro de casa (prefeitura) elaboramos e temos em andamento também o **Projeto de Educação Ambiental Interna**, direcionado aos funcionários da Prefeitura de Porto Alegre, que já está na sexta turma.

Esses dois projetos (EA e Território e EA Interna) delineiam, junto com a Educação Ambiental Formal da rede escolar municipal e inúmeras outras ações uma Política de Educação Ambiental para Porto Alegre. Mas isto é uma nova experiência e um novo artigo.

*Julio Pujol*

*Adriana Valer*

*Comitê Gestor de Educação Ambiental*

*Secretaria Municipal de Governança Local*

*Prefeitura de Porto Alegre*

*Verão de 2009*